

Negociação Internacional II

Irlanda rejeita Tratado de Lisboa

Adriano J. Timossi*

A REJEIÇÃO dos irlandeses ao Tratado de Lisboa no referendo do mês de junho mergulhou o modelo de integração da União Europeia (UE) em uma crise institucional com consequências futuras. As dificuldades do bloco, de outro lado, poderiam em parte representar dias de alegria para os brasileiros, sobretudo para os pecuaristas.

Irlanda: resultado do referendo

Não	53,4%
Sim	46,6%

Número de habitantes: 4 milhões

Os euroburocratas pagaram o preço justo por sua decisão de embargar as exportações de carne brasileira à UE. As medidas adotadas por Bruxelas (sede da UE) fizeram parte de uma manobra política para evitar que os agricultores irlandeses se irritassem e colocassem em risco o futuro do Tratado. A Irlanda foi o único país a ter referendo entre os 27 estados membros. Pouco se registrou na imprensa brasileira, mas é importante dizer que os agricultores irlandeses sempre jogaram Bruxelas contra a parede, ameaçando atrapalhar o *referendum*, caso a carne do Brasil não fosse embargada.

O *lobby* agrícola irlandês exigiu uma “palavra de compromisso” do seu governo para que, em caso de um “acordo ruim” na OMC, a Irlanda usasse o poder de veto na UE. Isso bloquearia as negociações lideradas pelo comissário Peter Mandelson, acusado pela IFA – Associação de Agricultores Irlandesa de “abusar de seu mandato” nas negociações da Rodada Doha.

O “não” da Irlanda no referendo do Tratado de Lisboa provou que a IFA mudou de estratégia muito tarde e, contrários às suas instruções, seus membros votaram contra a aprovação. A IFA tenta agora se proteger de futuras retaliações de Bruxelas, ao afirmar que não foram os grandes responsáveis pela recusa do Tratado. Logo após os resultados finais serem anuncia-

Outros fatores igualmente influenciaram a recusa da Irlanda. O político, com a forte campanha da oposição ao governo liderado pelo partido nacionalista Sinn Féin e do recém-criado partido Libertas, do empresário Declan Galay. Também a diferença cultural e histórica entre as ilhas britânicas e o Continente. Os irlandeses e os britânicos enxergam a “Europa” como algo ainda distante, mais ligada aos Estados Unidos. Isso dificulta um sentimento europeísta, mesmo com os benefícios recebidos de Bruxelas desde a entrada no bloco, em 1973.

O cenário atual cria um *momentum* político para o governo e os empresários brasileiros pressionarem a UE pela retirada do embargo às suas carnes bovinas. Isso seria uma boa resposta, ou melhor, um bom puxão de orelha na Irlanda e, principalmente, para seus agricultores.

O Tratado de Lisboa

É um “Plano B”, ou seja, uma versão renovada do Tratado Constitucional, ou ainda Tratado de Roma, assinado em Roma em 2004, e recusado em 2005 pela França e Holanda. Seu texto prevê uma série de reformas para fortalecer as ações internas e externas da UE, como:

- Eleição do presidente do Conselho Europeu por um período de 2 anos e meio;
- Maior participação do Parlamento Europeu no processo de *policy making*;
- Redução no número de comissários e mudança no sistema da votação.

IFA – Irish Farmers Association (Associação de Agricultores Irlandeses)

É a maior organização representante dos interesses dos agricultores e pecuaristas da Irlanda. Com em 50 anos de história, a entidade possui cerca de 85.000 membros.

- A IFA teve um grande crescimento político no seio da UE com a vitória de sua campanha *Ban Brazilian Beef*, solicitando embargo completo da entrada de carne bovina brasileira na UE.

dos, o presidente da entidade lastimava a não-aprovação e disse que as pesquisas prévias indicavam mais de 75% dos agricultores a favor do acordo. É difícil acreditar, pois os agricultores irlandeses, bem como maioria dos europeus, são os primeiros a votar contra qualquer proposta sugerida por Bruxelas. O exemplo maior e recente foi o Tratado de Roma, que teve na comunidade rural da França um grande percentual de “não”.

Ao mesmo tempo, o Brasil precisa entender que a campanha *Ban Brazilian Beef* foi apenas o começo de uma longa série de ataques contra os produtos agrícolas do País que ainda está por vir. ■

* Consultor em Política-Comércio Agrícola e Desenvolvimento Internacional
Diploma em Estudos Europeus pelo Collegio Europeo di Parma, Itália
Coordenador da Rede Inside South
timossi@j@yahoo.com